

## Levantamento de Aspectos Históricos da Produção Leiteira no Processo de Ocupação do Cerrado Goiano

*Survey of historical aspects of milk production in the process of occupation of the Cerrado Goiano.*

SILVA, Aelton Brito. Escola Latino Americana de Agroecologia - ELAA, [aeltonbrito@yahoo.com.br](mailto:aeltonbrito@yahoo.com.br); NEVES, Ana Paula. Escola Latino Americana de Agroecologia - ELAA, [anapaulalica@yahoo.com.br](mailto:anapaulalica@yahoo.com.br); QUEIROZ, Joelma Gomes de. Escola Latino Americana de Agroecologia – ELAA, [joemagq@hotmail.com](mailto:joemagq@hotmail.com).

### Resumo

Este trabalho analisa aspectos históricos que indicam a importância da produção leiteira na reprodução do campesinato no Cerrado goiano, em especial nas comunidades Retiro, Município de Goiás, e Retiro Velho, Município de Itapirapuã. Para essa análise utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo através de entrevistas semi-estruturadas, além do resgate histórico da produção leiteira desde a inserção econômica dos bovinos, até a atual situação da produção familiar no Estado. A produção leiteira é a atividade produtiva de maior expressão nas unidades de produção estudadas, entretanto, a matriz tecnológica com interesses mercadológicos vem submetendo estas famílias a tornarem-se dependentes de recursos externos. Dentro deste contexto surge a agroecologia, como uma opção às famílias camponesas, capaz de articular os aspectos sociais, econômicos e ecológicos dentro de novas relações de produção e de consumo.

**Palavras-chave:** Bovinocultura, Campesinato, Agroecologia.

### Abstract

*This study examines historical aspects that indicate the importance of milk production on reproduction of the peasantry in the Cerrado Goiás, especially in communities Retiro, City of Goiás, and Retiro Velho, City of Itapirapuã. For this analysis methodology was used as a descriptive and exploratory, of character qualitative through semi-structured interviews, beyond redemption history of milk production from the economic integration of cattle, to the current situation of household production in the state. Milk production is the greatest expression of productive activity in the production unit studied, however, the matrix technology with marketing interests is subject these families to become dependent on external resources. Within this context arises the agroecology as an option for peasant family, able to articulate the social, economic and ecological in new relations of production and consumption.*

**Keywords:** Bovinocultura, Peasantry, Agroecology.

### Introdução

A ocupação exploratória do Cerrado iniciou-se no século XVIII, com exploração de minas de ouro e pedras preciosas (ALHO; MARTINS, 1995). Desta forma, à medida que se descobria novas minas, criavam-se povoados no seu entorno, causando um grande crescimento populacional neste ambiente nas primeiras décadas. Ao final do século XVIII, com a exaustão das minas, a região entrou em uma decadência populacional e econômica que se alongou até início do século XX, sendo explorada durante esse período para a criação extensiva de gado (PALACÍN; MORAIS, 1989).

A bovinocultura no cerrado goiano, desde o início do processo de ocupação exploratório, sempre foi uma das principais atividades agrícolas. Porém a partir da década de 1960, com a Revolução Verde, a matriz tecnológica tem se modificado consideravelmente, pois o atual modelo de

## Resumos do VI CBA e II CLAA

produção de leite está baseado nos pacotes tecnológicos, impondo o uso de insumos, equipamentos e agroquímicos que modificaram as práticas e as características da agricultura camponesa.

Assim as transnacionais dominam as duas pontas do processo produtivo vendendo insumos e complementos alimentares e ao final comprando o leite. Portanto o esforço atual é para romper com esta dominação e construir alternativas para os camponeses que têm nessa atividade a principal fonte de renda mensal fixa, além da autonomia na produção e no consumo, reduzindo a dependência da aquisição monetária de alimentos.

Dentro desse contexto pode-se afirmar que a produção leiteira mostra-se como a atividade de maior expressão nas unidades produtivas estudadas, porém a compreensão de qual momento ou sob quais bases essa atividade se destacou dentre as demais, não é possível fazendo apenas uma análise da atual realidade. Estudos com resgate histórico que visam compreender essas transformações ocorridas ao longo de várias gerações contribuem de forma significativa com as famílias camponesas, para que elas busquem soluções para os problemas sociais, econômicos e produtivos vivenciados.

Na atualidade um dos conceitos mais discutidos, como opção para estas famílias, é a agroecologia que, em síntese, segundo COSTABEBER (2007) é a ciência que orienta a aplicação das bases ecológicas ao desenho de agroecossistemas sustentáveis, entendendo o funcionamento dos ecossistemas naturais e valorizando os conhecimentos e capacidades construídos localmente.

Partindo da hipótese de que a produção leiteira desempenha um papel estratégico dentro da cultura camponesa goiana, garantindo autonomia produtiva às famílias frente ao mercado explorador, esse trabalho tem como objetivo analisar a importância histórica da produção leiteira na reprodução do campesinato no cerrado goiano, em especial nas comunidades Retiro, Município de Goiás, e Retiro Velho, Município de Itapirapuã.

### **Metodologia**

Utilizou-se neste estudo como metodologia a pesquisa descritiva e exploratória, de caráter qualitativo com entrevistas semi-estruturadas que foram realizadas durante o mês de janeiro de 2009, estas tiveram um roteiro como suporte. O critério de seleção e definição do grupo participante do estudo não se baseia em parâmetros convencionais de amostragem. Foram estabelecidos critérios como: estar envolvido no assentamento desde a luta pela desapropriação das fazendas, ter origem na agricultura, ser produtor de leite, e demonstrar disponibilidade e interesse em participar.

Desta forma foram estudadas quatro famílias, através de um diálogo focado nas práticas adotadas atualmente na produção leiteira das mesmas, em paralelo com as práticas adotadas pelas gerações passadas. Para a análise das entrevistas foram construídas categorias de análise segundo metodologia descrita por BARDIN (1977) como a pré-análise das informações, ou seja, a organização das entrevistas realizadas; exploração do material baseado no estudo de registro; interpretação dos dados baseados em um processo reflexivo e consulta a autores de referência.

### **Resultados e discussões**

No início do processo de ocupação do cerrado goiano, como a economia baseava-se na extração de ouro, produtos como alimentos e outras coisas que garantisse a sobrevivência da colônia vinham das capitânicas da costa, principalmente São Paulo, Bahia e Rio. Isso explica o modesto desenvolvimento da lavoura e da pecuária nos primeiros 50 anos de exploração. Ser mineiro era

## Resumos do VI CBA e II CLAA

uma profissão honrosa, enquanto que o “roceiro” era pouco valorizado (PALACÍN; MORAES, 1989). Só que tanto mineiro, quanto roceiro ou criador, compartilhavam do mesmo espaço, já que esses dois últimos eram responsáveis pelo abastecimento de gêneros de primeira necessidade aos centros mineradores (FLEURY, 2008).

A agricultura camponesa vinha sendo praticada desde o início da colonização, servindo não como atividade econômica expressiva, mas basicamente ao abastecimento interno. Com a decadência do ouro voltou-se, principalmente, para o auto-sustento das famílias, produzindo apenas algum excedente para aquisição de gêneros essenciais, como sal e ferramentas (PALACÍN; MORAES, 1989).

A grande propriedade mantinha-se da criação extensiva de gado, tornando-se a atividade produtiva mais dinâmica do setor agrário goiano, porém até a segunda metade do século XX quase não havia investimentos na pecuária em Goiás (BORGES, 1999).

A agricultura camponesa, com o processo de modernização no campo, acabou encurralada em áreas ecologicamente mais frágeis, com solos de baixa fertilidade e topos de morros (SHIKI, 2005). No entanto, embora o campesinato não possa ser definido exclusivamente pelo seu sistema produtivo, ele se mantém dentro de uma dinâmica de policultivos muito eficiente que garante a renda e a manutenção do consumo familiar, a manutenção dos sistemas de produção, a maior diversidade de culturas e produtos, proporcionando uma interferência no ambiente embasada nas exigências dessas demandas, mantendo uma relação de convívio com o meio.

Para as famílias a produção leiteira é de grande representatividade, porém ainda está atrelada a mecanismos externos à unidade de produção (Tabela 1). A não especialização leiteira dos animais, além de evitar importação de insumos, garante também renda anual com a venda de bezerros com boa aceitação para engorda, prática muito eficiente para a realidade em que estão inseridas as famílias.

TABELA 1. Descrição da produção leiteira conforme entrevista com as famílias estudadas nos município de Goiás e Itapirapuã/GO em janeiro de 2009.

Descrição	Família 1	Família 2	Família 3	Família 4
Lote (ha)	31	25	26	29
Pastagens (ha)	19	15	18	10
Bovinos (cab)	47	08	36	12
Vacas lactação (cab)	11	02	15	06
Leite/dia (Lt)	40	10	50	30
Comercialização	Terceirizada	Terceirizada	Terceirizada	Terceirizada
Venda de Animais	Bezerros	Bezerros	Bezerros	Bezerros
Mineralização	Sim	Sim	Sim	Sim
Concentrado	Julho/Setembro	Não	Julho/Setembro	Não
Medicamentos	Fármacos e fitoterápicos	Fármacos e fitoterápicos	Fármacos e fitoterápicos	Fármacos e fitoterápicos

### Conclusões

A produção leiteira tem se mostrado a atividade produtiva de maior expressão nas unidades de produção estudadas. Isso se justifica por essa atividade estar na base histórica da cultura camponesa da região, mostrando-se hoje de fundamental importância para a reprodução do campesinato local. Desta forma, essas famílias não podem seguir caminhos que fogem de sua realidade, e sim a retomada de seus princípios e valores culturais, econômicos, sociais, políticos, ecológicos e éticos. Sendo a agroecologia a ciência que mais contempla essas demandas.

## Resumos do VI CBA e II CLAA

### Referências

ALHO, C.J.R.; MARTINS, E.S. (ed). *De grão em grão o cerrado perde espaço*. Brasília: WWF/PRÓ-CER, 1995.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edição 70, 1977.

BORGES, B.G.A *economia agrária goiana (1930-1960)* [1999]. Disponível em: <<http://www.abphe.org.br/congresso1999/Textos/BARSANUF.pdf>>. Acesso em: 25 fev. 2009.

COSTABEBER, J.A. Transição agroecológica: do produtivismo à ecologização. In: CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. *Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável*. Brasília: MDA/SAF/DATER, 2007. p. 17–48.

FLEURY, L.C. *Cerrado para ser o quê?: representações sociais e conflitos ambientais em torno do Parque Nacional das Emas, Goiás*. 2008. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

PALACÍN, L; MORAES, M.A.S. *História de Goiás: (1722 – 1972)*. Goiânia: UCG, 1989.

SHIKI, S. Crítica ao modelo de desenvolvimento dominante nos Cerrados e a transição agroecológica. In: CARVALHO, H. M. *O campesinato no século XXI: possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 315 – 320.